



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR  
COORDENAÇÃO-GERAL DE ORGANIZAÇÃO SOCIOPRODUTIVA DE MULHERES RURAIS

## II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA

### 1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

#### a) Unidade Descentralizadora e Responsável

**Nome do órgão ou entidade descentralizadora:** Subsecretaria de Mulheres Rurais do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA)

**Nome da autoridade competente:** VIVIANA BEZERRA DE MESQUITA

**Número do CPF:** 034.732.164-02

**Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:** Subsecretaria de Mulheres Rurais

**Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:** PORTARIA Nº 759, DE 9 DE JULHO DE 2024 Publicado em: 10/07/2024 | Edição: 131 | Seção: 2 | Página: 1

#### b) UG SIAFI

**Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito:** UG 490002/Código de Gestão 00001 - Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar - MDA

**Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED:** UG490021/Código de Gestão 00001 – Subsecretaria de Mulheres Rurais.

### 2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

#### a) Unidade Descentralizada e Responsável

**Nome do órgão ou entidade descentralizada:** Universidade Federal de Viçosa

**Nome da autoridade competente:** Demetrius David da Silva

**Número do CPF:** 542.934.726-49

**Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED:** Universidade Federal de Viçosa - Departamento de Educação

**Identificação do Ato que confere poderes para assinatura:** Decreto de 27 de junho de 2023, Publicado no Diário Oficial da União em 28/06/2023, Edição 121, Seção 2, Página 1.

#### b) UG SIAFI

**Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito:** – Universidade Federal de Viçosa - 154051

**Número e Nome da Unidade Gestora -UG responsável pela execução do objeto do TED:** 154051 – Universidade Federal de Viçosa

### 3. OBJETO:

Promover a construção do conhecimento, a produção de saberes, a comunicação de experiências agroecológicas e o desenvolvimento de metodologias de ATER e de monitoramento de políticas públicas com as mulheres do campo, das florestas e das águas, por meio da atuação em rede com pesquisadoras e pesquisadores, organizações e movimentos sociais vinculados ao Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia em todo o Brasil.

### 4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

#### Meta 1: Fortalecimento da capacidade de atuação do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia

##### Ação 1.1: Planejamento, monitoramento e avaliação da atuação do GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia

A Gestão Coletiva em Rede prevê a realização de atividades dinamicamente articuladas, coordenadas pelas redes, grupos e movimentos que compõem o GT Mulheres da ANA de modo a subsidiar reflexões coletivas e espaços de articulação política aos níveis local, estadual, regional e nacional, além de contribuir para o aprimoramento das políticas públicas para a agricultura familiar e para as mulheres. Propõe-se realizar duas reuniões presenciais do GT Mulheres da ANA com representatividade de todas as regiões, redes e organizações envolvidas, para planejamento, monitoramento e avaliação das atividades. No processo de gestão coletiva em rede, o GT Mulheres da ANA, pelo fato de abranger o conjunto das organizações envolvidas direta e indiretamente na implementação da ação e outras organizações parceiras, se constitui um espaço estratégico para assegurar a participação coletiva em todas as fases, a transparência e visibilidade à ação e potencializar as alternativas para replicar e ampliar o seu alcance. Trata-se ainda de um espaço privilegiado de articulação para incidência política.

##### Ação 1.2: Estruturação da Secretaria Executiva do GT Mulheres da ANA

A contratação de uma pessoa vinculada à coordenação do GT Mulheres da ANA se faz necessário para organizar as reuniões ampliadas (presenciais) e plenárias virtuais, para realizar atividades de articulação, mobilização e incidência política, bem como a elaboração de projetos e ações para a captação de recursos. As reuniões ampliadas e as plenárias do GT são espaços privilegiados para análise dos dados sistematizados das Cadernetas Agroecológicas e de formulação de propostas e estratégias de incidência política, no diálogo com movimentos sociais, organizações, redes e articulações parceiras.

##### Ação 1.3: Avaliação da trajetória de 20 anos de atuação do GT Mulheres da ANA

A plenária será um momento de celebração e reflexão sobre a trajetória do GT, partindo de uma avaliação do percurso construído para a redefinição de estratégias para os próximos anos. O encontro está previsto para acontecer em 2024 e pretende reunir cerca de 100 mulheres no Nordeste do país. Vale destacar que neste mesmo ano a Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico completa 10 anos, o que também é um marco para e na história do GT Mulheres da ANA.

##### Ação 1.4: Atualização da Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico

A Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico é uma iniciativa que foi criada da Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste e GT Mulheres da ANA, em parceria com diversas organizações da sociedade civil e movimentos sociais de mulheres. Surgiu no marco de execução do Projeto ATER Feminismo e Agroecologia, em 2014, buscando combater a não divisão do trabalho doméstico e de cuidados, e as desigualdades que marcam a vida das mulheres, tendo em vista essa se configurar como o grande impeditivo para as mulheres acessarem políticas públicas, bem como participarem de forma qualitativa dos diversos espaços políticos em que elas estavam inseridas.

#### Meta 2: Comunicação de experiências agroecológicas protagonizadas por mulheres

##### Ação 2.1: Estruturação e implementação de estratégia de comunicação das experiências agroecológicas de mulheres

Contratação de uma pessoa que estará vinculada à coordenação do GT Mulheres da ANA para realizar o trabalho de comunicação das ações realizadas pelo GT através das redes, apoiando na construção de um planejamento estratégico comunicacional, assim como na produção e divulgação de peças que apoiem o

processo de mobilização e fortalecimento da agroecologia a partir das mulheres do campo das águas e das florestas. Além disso, essa profissional contribuirá para propagar as iniciativas e tecnologias sociais desenvolvidas pelas agricultoras agroecológicas que poderão inspirar o fortalecimento da agroecologia enquanto ferramenta de mitigação da crise climática e construção de políticas públicas para o bem viver.

### **Ação 2.2: Sistematização e divulgação da trajetória da atuação do GT Mulheres da ANA**

A sistematização documentará as histórias e contribuições das mulheres envolvidas na construção da história das mulheres da agroecologia preservando sua memória e inspirando outros processos organizativos de mulheres rurais. A elaboração deste produto será uma construção coletiva das integrantes do GT e buscará registrar as histórias dentro da História, mostrando as contribuições políticas que este espaço de auto-organização das mulheres da Agroecologia trouxe tanto para o próprio movimento agroecológico quanto para a elaboração, monitoramento e avaliação de políticas públicas para mulheres rurais ao longo destas duas décadas. Ademais, será produzido um material audiovisual para registrar os depoimentos das mulheres que contribuíram para a construção e organização do grupo, assim como de outras que participaram, aprenderam e trocaram conhecimentos através dos processos de formação, mobilização e sistematização realizados. Também é importante trazer os aportes do GT para a elaboração de políticas públicas e a realização de ações como o trabalho com as Cadernetas Agroecológicas e a Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico, realizado a partir da Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste, que completa 10 anos.

### **Meta 03: Qualificação das “Cadernetas Agroecológicas” como metodologia de monitoramento de políticas públicas e de registro de dados da produção, trabalho e renda das mulheres**

#### **Ação 3.1: Estruturação do Observatório das Cadernetas Agroecológicas**

A estruturação do Observatório das Cadernetas Agroecológicas permitirá coordenar esforços em todo o país para coletar, analisar e interpretar os dados das cadernetas para subsidiar formulação de políticas públicas para as mulheres do campo, das águas e das florestas. Isso assegura que haja consistência e segurança no processo metodológico da implementação, coleta e interpretação dos dados. A contratação de uma pessoa para a Secretaria do observatório será necessária para coordenar todas as atividades relacionadas ao observatório, garantindo que as informações coletadas, processadas e disponibilizadas de maneira transparente. Isso inclui a definição de metas, planejamento de ações e gestão de recursos necessários para a operação da plataforma.

A proposta para o Observatório das Cadernetas é criar um espaço coletivo dedicado à gestão da metodologia das Cadernetas em todo o Brasil, com o acompanhamento de organizações que fazem parte do GT Mulheres da ANA e que já trabalham com essa abordagem. Para isso, formamos um coletivo denominado Comitê Consultivo Ampliado do Observatório. Este comitê será responsável por acompanhar o processo de implementação das Cadernetas Agroecológicas como metodologia para o monitoramento de políticas públicas, particularmente dos projetos executados pelas organizações e redes que compõem o GT Mulheres da ANA no âmbito do Programa Quintais Produtivos das Mulheres Rurais executado pela Subsecretaria de Mulheres Rurais do MDA.

#### **Ação 3.2: Constituição de estrutura de governança do Observatório das Cadernetas Agroecológicas (Núcleo Executivo e Comitê Consultivo)**

A constituição do Núcleo Executivo do Observatório, bem como o Comitê Consultivo permite que as participantes discutam e alinhem estratégias para o funcionamento do observatório. Isso inclui definir objetivos, prioridades e planos de ação para as metas estabelecidas. Além disso, será importante para tomada de decisões, análise de dados, estratégias de segurança da informação, diretrizes para comunicação e divulgação de resultados, entre outras. O Comitê Consultivo reunirá pesquisadoras e representantes da sociedade civil para orientar as ações do observatório, promovendo uma abordagem participativa e colaborativa. Essa diversidade de expertise permite abordar os diversos aspectos envolvidos no uso das cadernetas agroecológicas de maneira mais abrangente e aprofundada, inclusive ampliando a capacidade de avaliar o uso da metodologia no contexto do monitoramento de políticas públicas. Ter um Comitê Consultivo ampliado para o observatório das cadernetas agroecológicas não apenas enriquece o processo decisório com diversas perspectivas e conhecimentos, mas também fortalece a legitimidade, relevância e efetividade das iniciativas desenvolvidas pelo observatório.

Considerando que a gestão das Cadernetas é conduzida pelo CTA-ZM e pelo GT Mulheres da ANA, pretendemos que o núcleo executivo do Observatório seja composto por representantes de organizações e movimentos vinculados ao GT, que possuem experiência na utilização das Cadernetas Agroecológicas e estão aptos a enfrentar os desafios concretos relacionados à gestão coletiva e democrática da metodologia. O Conselho Consultivo será um espaço abrangente, incluindo membros que fazem parte do GT Mulheres e do movimento agroecológico e/ou feminista. Esse conselho terá a função de refletir politicamente e metodologicamente, orientando as ações relacionadas às Cadernetas. A proposta é contratar uma secretária executiva, cuja função será liderar a mobilização, organização e monitoramento das atividades. Tanto o Núcleo Executivo quanto o Conselho Consultivo se reunirão periodicamente, com encontros mensais e bimestrais. É importante destacar que o GT Mulheres da ANA possui uma coordenação ampliada e um núcleo de articulação política, que deverá interagir com o Observatório das Cadernetas.

#### **Ação 3.3 : Reflexão sobre resultados e lições aprendidas do uso das “Cadernetas Agroecológicas”**

A realização de um seminário sobre os resultados e lições aprendidas com o uso das Cadernetas Agroecológicas é de extrema importância para fortalecer as redes de pesquisadoras, diferentes instituições, organizações da sociedade civil e instituições de ensino que atuam com as cadernetas agroecológicas. Essas parcerias são essenciais para a troca de experiências a fim de ampliar o impacto das cadernetas agroecológicas. Para este seminário, planejamos convidar pesquisadoras, organizações, movimentos e redes que fazem parte do GT Mulheres da ANA e que têm trabalhado com as Cadernetas Agroecológicas ao longo dos últimos 15 anos, além de grupos que utilizarão a metodologia em políticas públicas, como o Programa dos Quintais Produtivos, a política de ATER para Mulheres (ou outras chamadas de ATER). O objetivo é promover reflexões coletivas a partir da análise sobre o uso das Cadernetas Agroecológicas no âmbito do monitoramento das políticas públicas e estabelecer acordos sobre o uso e acompanhamento da metodologia. O evento terá a duração de três dias.

#### **Quadro síntese das metas e ações e período de execução**

<b>Número da Meta</b>	<b>Descrição</b>	<b>Etapas/Ações</b>	<b>Período de execução</b>
1	Fortalecimento da capacidade de atuação do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia	1.1 Planejamento, monitoramento e avaliação da atuação do GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia 1.2 Estruturação da Secretaria Executiva do GT 1.3 Avaliação da trajetória de 20 anos de atuação do GT Mulheres da ANA 1.4 Atualização da Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico	Dezembro/2025 - Junho/ 2027
2	Comunicação de experiências agroecológicas protagonizadas por mulheres	2.1 Estruturação e implementação de estratégia de comunicação das experiências agroecológicas de mulheres 2.2 Sistematização e divulgação da trajetória de atuação do GT Mulheres da ANA	Dezembro/2025- Junho/ 2027
3	Qualificação das “Cadernetas Agroecológicas” como instrumento de registro de dados da produção, trabalho e renda das mulheres	3.1 Estruturação do Observatório das Cadernetas Agroecológicas 3.2 Constituição de estrutura de governança do Observatório das Cadernetas Agroecológicas Constituição do Núcleo Executivo e Constituição do Comitê Consultivo) 3.3 Reflexão sobre resultados e lições aprendidas do uso das “Cadernetas Agroecológicas”	Dezembro/2025- Junho/ 2027

## **5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:**

Observação: Preenchimento da justificativa e motivação para a execução dos créditos orçamentários por outro órgão ou entidade.

O Grupo de Trabalho de Mulheres (GT Mulheres) da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) foi constituído em 2004 com o objetivo de criar um espaço de auto-organização e de fortalecimento de alianças entre mulheres de diferentes movimentos sociais, redes e organizações, tanto feministas quanto mistas, na construção da agroecologia no Brasil. Ao longo dos anos, o GT Mulheres da ANA consolidou-se como um importante fórum de articulação política, formulação de políticas públicas e produção de conhecimento, com ênfase na interseção entre agroecologia e feminismo. O Grupo tem desempenhado um papel crucial na ampliação do acesso das mulheres rurais a direitos sociais, como a regularização da documentação das trabalhadoras rurais, e na implementação de políticas públicas voltadas ao acesso à terra, assistência técnica e extensão rural (ATER), segurança alimentar, além da promoção da

organização produtiva e da autonomia econômica das mulheres no campo. Sua atuação reflete não apenas uma estratégia de inclusão social, mas também uma contribuição significativa para o fortalecimento da pesquisa e do debate acadêmico sobre as relações de gênero no contexto da agroecologia no Brasil.

Integram o GT Mulheres da ANA, movimentos sociais mistos, dos povos e comunidades tradicionais, movimentos sociais de mulheres, organizações mistas e feministas e as redes regionais como a Rede de Mulheres Empreendedoras Rurais da Amazônia (REMERA); Rede Feminismo e Agroecologia do Nordeste (RFA-NE); o Movimento de Mulheres Camponesas (MMC) e a Rede ECOVIDA, na região sul, e Grupo de Trabalho em Gênero e Agroecologia da região Sudeste (GT GA-SE). Trata-se de um processo articulatório consolidado e em curso, ao qual se soma a construção de parcerias com universidades e institutos de pesquisa (Universidade Federal de Viçosa – UFV, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM e Universidade Federal Rural do Pernambuco - UFRPE). A partir da ANA também dialogamos com organizações do campo da justiça ambiental e climática, da soberania e segurança alimentar e nutricional, da saúde, da economia popular e solidária, além de movimentos feministas com incidência nacional neste campo como a Marcha Mundial das Mulheres.

Portanto, o fortalecimento das redes e organizações que compõem o GT Mulheres da ANA tem se mostrado fundamental para a resiliência de diversos grupos, incluindo povos e comunidades tradicionais, que estão em constante luta pela defesa de seus territórios frente à expansão do agronegócio e à exploração do capital. A partir de uma abordagem integrada entre feminismo e agroecologia, especialmente por meio da colaboração com redes de pesquisadoras comprometidas com esses campos, a iniciativa visa fortalecer práticas locais e regionais de resistência. Nesse contexto, a proposta busca promover o apoio e a visibilidade de comunidades vulneráveis por meio do levantamento e qualificação de dados, um processo essencial para a construção de um conhecimento robusto que sustente políticas públicas mais eficazes e a formulação de estratégias de intervenção baseadas em evidências científicas. Além disso, a articulação entre o movimento social e a academia contribui para o aprofundamento do entendimento sobre as intersecções entre gênero, território e sustentabilidade, ampliando o alcance das pesquisas acadêmicas no campo da agroecologia e das ciências sociais.

O GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) desempenha um papel fundamental na promoção da equidade de gênero dentro do movimento agroecológico, assegurando que as vozes e necessidades das mulheres sejam reconhecidas e integradas nas estratégias de resistência e na construção de alternativas sustentáveis. Fortalecer esse grupo implica fortalecer as redes de solidariedade e apoio mútuo entre as mulheres do campo, das florestas e das águas, promovendo novas possibilidades de resistência diante dos desafios impostos pela expansão do agronegócio, ao mesmo tempo que fomenta práticas agrícolas mais justas e sustentáveis.

No âmbito do GT Mulheres da ANA, uma das organizações integrantes, o Centro de Trabalho Agroecológico da Zona da Mata (CTA-ZM), em colaboração com o Movimento de Mulheres da Zona da Mata e Leste de Minas, desenvolveu a Caderneta Agroecológica. Esta metodologia, fundamentada nos princípios feministas e na educação popular, é composta por três instrumentos: a Caderneta Agroecológica, o Mapa da Sociobiodiversidade e o Questionário de Caracterização Socioeconômica. Esses instrumentos desempenham um papel político e pedagógico essencial na transformação das dimensões pessoal, política e econômica da vida das mulheres no campo, nas florestas, nas águas e na agricultura urbana.

Entre 2013 e 2015, a Caderneta Agroecológica foi implementada nacionalmente, em parceria com o GT Mulheres da ANA. Os resultados de sua aplicação ganharam visibilidade, o que levou à sua incorporação, pelo Programa Semear Internacional, nos projetos apoiados pelo FIDA no semiárido brasileiro, entre 2019 e 2020. Ao todo, foram envolvidos 07 estados do Brasil (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Sergipe), com 111 municípios, onde foram envolvidas 909 mulheres em 415 comunidades rurais, além de suas famílias, equipe técnica e gestoras/es dos projetos.

Desde então, a metodologia da Caderneta Agroecológica tem sido adotada em diferentes contextos por movimentos sociais, instituições de ensino superior, organizações e redes da sociedade civil e por órgãos da administração pública nas esferas municipal, estadual e federal. Esta experiência possibilitou a estruturação de um banco de dados relevante sobre a produção econômica das mulheres, gerando a necessidade de se constituir uma plataforma para o seu armazenamento e gestão. Esta plataforma está sendo desenvolvida, por meio de uma parceria com a Cooperativa de Trabalho Educação, Informação e Tecnologia para Autogestão – EITA, cujos recursos iniciais foram aportados pelo CTA/ZM. Por meio desta plataforma, será possível não somente um banco de dados comum a todos os projetos que tenham a incorporação da metodologia das Cadernetas, mas, ainda, uma base de dados que possibilite cruzamentos, reflexões e análises a partir de diferentes contextos e territórios.

Atualmente, novas ações de incidência política estão em curso, com a reestruturação do governo federal e a reconstituição do Ministério do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura Familiar (MDA) e dos programas e políticas para a igualdade de gênero e erradicação da fome. A Marcha das Margaridas, que foi realizada em agosto de 2023, apresentou sua pauta de reivindicações, construída em parceria com diversas organizações, movimentos sociais e redes, dentre elas o GT Mulheres da ANA. Esta e outras iniciativas de diálogo com instâncias do governo federal abrem a oportunidade de apresentar a Caderneta Agroecológica como uma metodologia a ser incorporada à execução da Política Pública de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), às políticas de abastecimento alimentar, às ações do Programa de Organização Produtiva e Econômica de Mulheres Rurais (POPMPR), entre outras.

Por este motivo, considerando o ineditismo e a relevância do banco de dados já disponível, por seu potencial para a incidência política, bem como as demandas crescentes de uso da Caderneta Agroecológica por diferentes atores da sociedade civil e poder público, é necessário a estruturação do Observatório das Cadernetas Agroecológicas.

Além disso, saudar a memória do GT Mulheres da ANA pelos seus 20 anos de atuação é um gesto de reconhecimento e valorização da sua significativa contribuição para a luta política em defesa da agroecologia e dos direitos das mulheres do campo das águas e das florestas. Ao celebrar essa trajetória, destaca-se aspectos que são importantes para a memória de um grupo com tal significado como a trajetória de impacto significativo na formulação e implementação de políticas públicas, os esforços para que a agroecologia e a vida das mulheres estivessem na agenda política.

A parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), por meio deste Termo de Execução Descentralizada (TED), reveste-se de grande relevância para fortalecer e expandir os diálogos acadêmicos sobre a metodologia político-pedagógica desenvolvida pelos movimentos de mulheres e feministas agroecológicas. A integração entre esses movimentos e a universidade, incluindo suas pesquisadoras e pesquisadores, propicia um campo fértil para a construção de conhecimento interdisciplinar. Ao considerar as Cadernetas Agroecológicas como uma pesquisa-ação de significativa importância, acredita-se que esta colaboração proporcionará à UFV um aprofundamento nas análises e reflexões sobre os impactos da mobilização das mulheres e as potencialidades desta metodologia em diversas áreas do saber. Entre essas áreas, destacam-se as ciências sociais, ciências ambientais, nutrição e economia, que podem se beneficiar do olhar crítico e das práticas agroecológicas adotadas pelas mulheres no campo. Essa parceria não só enriquece a produção acadêmica, mas também contribui para a ampliação da compreensão sobre as intersecções entre gênero, sustentabilidade e desenvolvimento, promovendo a inclusão de perspectivas femininas nas discussões acadêmicas e políticas relacionadas à agroecologia.

## 6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

6.1. A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- Sim  
 Não

## 7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

- Direta, por meio da utilização da capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.  
 Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.  
 Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

## 8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- Sim

( ) Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado: A execução das despesas será realizada pela Fundação Arthur Bernardes, com uma alocação de 15% do valor total do projeto destinada aos custos operacionais.

**9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO**

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Início	Fim
<b>META 1</b>	<b>Fortalecimento da capacidade de atuação do Grupo de Trabalho de Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia</b>	<b>Grupo de trabalho</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 524.615,00</b>	<b>R\$ 524.615,00</b>	<b>Dezembro/2025</b>	<b>Junho/2027</b>
Etapa 1.1	Planejamento, monitoramento e avaliação da atuação do GT Mulheres da Articulação Nacional de Agroecologia	Evento	1	R\$ 58.000,00	R\$ 58.000,00	12/25	06/27
Etapa 1.2	Estruturação da Secretaria Executiva do GT	Pessoal	1	R\$ 157.200,00	R\$ 157.200,00	12/25	06/27
Etapa 1.3	Avaliação da trajetória de 20 anos de atuação do GT Mulheres da ANA	Evento	1	R\$ 135.215,00	R\$ 135.215,00	12/25	06/27
Etapa 1.4	Atualização da Campanha Pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico	Campanha	1	R\$ 174.200,00	R\$ 174.200,00	12/25	06/27
PRODUTO	Documento de planejamento, monitoramento e avaliação das ações do GT elaborado; 1 Secretaria executiva estruturada e em funcionamento; 1 documento com síntese da avaliação coletiva sobre a trajetória de atuação do GT elaborado; Atualização e Ampliação da Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico						
<b>META 2</b>	<b>Comunicação de experiências agroecológicas protagonizadas por mulheres</b>	<b>Produtos de comunicação</b>	<b>3</b>	<b>R\$ 36.466,67</b>	<b>R\$ 109.400,00</b>	<b>Dezembro/2025</b>	<b>Junho/2027</b>
Etapa 2.1	Estruturação e implementação de estratégia de comunicação das experiências agroecológicas de mulheres	Pessoal	1	R\$ 57.200,00	R\$ 57.200,00	12/25	06/27
Etapa 2.2	Sistematização e divulgação da trajetória de atuação do GT Mulheres da ANA	Produtos de comunicação	3	R\$ 26.100,00	R\$ 52200,00	12/25	06/27
PRODUTO	1 documento com estratégia de comunicação das experiências agroecológicas das mulheres elaborado; Camisetas e adesivos; 1 vídeo sobre a trajetória de atuação do GT produzido e divulgado.						
<b>META 3</b>	<b>Qualificação das “Cadernetas Agroecológicas” como metodologia de monitoramento de políticas públicas, registro de dados da produção, trabalho e renda das mulheres</b>	<b>Eventos</b>	<b>3</b>	<b>R\$ 89.328,33</b>	<b>R\$ 267.985,00</b>	<b>Dezembro/2025</b>	<b>Junho/2027</b>
Etapa 3.1	Estruturação do Observatório das Cadernetas Agroecológicas	Pessoal	1	R\$ 63.000,00	R\$ 63.000,00	12/25	06/27
Etapa 3.2	Constituição de estrutura de governança do Observatório das Cadernetas Agroecológicas	Eventos	3	R\$ 9.350,00	R\$ 28.050,00	12/25	06/27
Etapa 3.3	Reflexão sobre resultados e lições apreendidas do uso das “Cadernetas Agroecológicas”	Eventos	1	R\$ 176.935,00	R\$ 176.935,00	12/25	06/27
PRODUTO	1 plataforma estruturada para armazenar, sistematizar e divulgar dados da caderneta agroecológica construída; 1 documento com descrição da estrutura de governança e do funcionamento do Observatório das Cadernetas Agroecológicas elaborado; 1 documento com síntese das reflexões sobre os resultados e lições do uso das cadernetas elaborado.						
	Custos operacionais e administrativos da gestão financeira do projeto, sendo 10% do valor total do projeto	UN	1	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00	<b>Dezembro/2025</b>	<b>Junho/2027</b>

**10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO**

MÊS/ANO	VALOR
Junho/2025	R\$ 1.002.000,00

**11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD**

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
339039	Não	R\$ 902.000,00
339039	Sim(10%)	R\$ 100.000,00
<b>Total</b>		<b>R\$ 1.002.000,00</b>

Observação: O preenchimento do PAD deverá ser até o nível de elemento de despesa.

**12. PROPOSIÇÃO**

Viçosa,

**DEMETRIUS DAVID DA SILVA**

Reitor da UFV

**13. APROVAÇÃO**

Brasília,

**VIVIANA BEZERRA DE MESQUITA**

Subsecretária de Mulheres Rurais



Documento assinado eletronicamente por **Viviana Bezerra de Mesquita, Subsecretaria de Mulheres Rurais**, em 17/04/2026, às 17:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Demetrius David da Silva, Usuário Externo**, em 29/04/2026, às 12:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º, § 3º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site: [https://sei.agro.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.agro.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **51874901** e o código CRC **CDCFDB2F**.